

The Witnessing and the Automated Self

O self testemunho e o self automatizado

Resumo: Este artigo descreve algumas características da automação em uma parte do self, o ego. Por contraste, a criatividade, a parte de testemunho, é ilustrada com dois exemplos. Um experimento de psicoterapia eficaz é descrito que parece ter surgido do profundo testemunho do terapeuta. O artigo busca explicar como o ego é repetitivo na medida em que se torna, principalmente, e em casos incomuns, completamente automatizado (como nas alucinações). A rapidez do discurso e do pensamento comum geralmente é superficial, levando a uma maior e maior disfunção. Com um monólogo interior de uma de suas novelas, Virginia Woolf parece elaborar três pontos cruciais sobre o pensamento automatizado: é uma velocidade incrível, que pode envolver o processo de tomada de papéis e, por implicação, a presença de um ser testemunha. Talvez um novo idioma sobre as alucinações e outros "sintomas" possa ser desenvolvido para substituir a linguagem médica, usando termos como a repetitividade do ego e a automatização. **Palavras-chave:** o self automatizado; o self testemunho, o self cotidiano, o ego.

Abstract: This article describes some characteristics of automation in a part of the self, the ego. By contrast, creativity, the part of testimony, is illustrated by two examples. An effective psychotherapy experiment is described that seems to have emerged from the deep testimony of the therapist. The article seeks to explain how the ego is repetitive in that it becomes, mainly, and in unusual cases, completely automated (as in hallucinations). The speed of discourse and common thinking is usually superficial, leading to greater and greater dysfunction. With an interior monologue from one of her novels, Virginia Woolf seems to elaborate three crucial points about automated thinking: it is an incredible speed, which can involve the role-playing process and, by implication, the presence of a witnessing being. Perhaps a new language on hallucinations and other "symptoms" can be developed to replace medical language, using terms such as ego repetitiveness and automation. **Keywords:** the automated self, the witnessing self, the everyday self, the ego.